

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião da Comissão Fabriqueira:

Na próxima quarta-feira, dia 21, às 21 h., no Centro de Convívio, o pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos.

Alteração de horário de Missa no sábado:

No próximo sábado, dia 24, por ser véspera do Natal, a Missa será de manhã, às 8,30 h., e inclui a celebração do último dia da Novena de Natal ou do Menino Jesus. Participe!

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova:

No passado domingo, no Ofertório das Missas a favor da nova igreja e centro paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 120 €; Notas e moedas soltas – 63,44 €; António Correia de Brito e esposa Maria Isabel – 60 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; 3 anónimos – 10 € cada; 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 613,44 €. Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Cen-

tro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Feirinha de Dezembro – 642,70 €; Donativos da Feirinha – 549,50 €; Anónimo – 30 €; Anónima – 20 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja:

Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Angelina Antónia Pinelo – 20 €; Fernando Lopes Diogo – 50 €; Anónimo – 100 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 100 €; Elói, de Ponte de Lima – 5 €; Manuel Alves Viana – 5 €; Manuel Palhares Viana – 20 €; Manuel Rocha – 10 €; Manuel Roque – 10 €; Dulce Barbeitas, de Monserrate – 5 €; Manuel Luís Gonçalves Arieira – 20 €; Alexandrino Dias, da Meadela – 10 €; José Morais – 10 €. Total recebido para os sinos – 12.262 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

PARÓQUIA VIVA

N.º 572 – 18/12/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo do Advento – Ano B



«... o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José ... disse o Anjo: ... Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. ... Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.» (Evangelho)

Maria da Conceição

Por: *Isilda Pegado*

Maria da Conceição era uma rapariga de 15 anos pouco dada aos estudos. Frequentava a escola para estar com os colegas e sair de casa todos os dias. Namorava muito. Ficou grávida e a mãe disse-lhe que “tinha de se fazer à vida”. Não a queria lá em casa porque a vergonha era muita.

A São procurou um trabalho que lhe desse tecto para si e para o filho que dentro de meses iria nascer. Encontrou um casal de reformados que a contratou. Ali nasceu o João, no meio da estima e cuidados dos senhores da casa e da mãe. O pai do João falecera antes de ele nascer.

A São era uma rapariga muito bonita e, movida por um certo ciúme (não fora o patrão encantar-se pela empregada) a dona da casa propôs-lhe que deixasse o João e fosse fazer um curso correspondente ao 12.º ano para uma cidade bem longe dali.

Com quase 17 anos a São deixou o filho entregue aos cuidados daquele casal que lhe parecia tão solícito e amigo.

Passados alguns meses o coração do senhor General não resistiu e o João ficou apenas entregue aos cuidados da D. Anita que, dois ou três meses após foi à Segurança Social contar a sua história com a São e com o João.

As profissionais da Segurança Social comunicaram ao Tribunal que a São tinha abandonado o João porque há mais de um ano não vivia com ele. E, atenta a idade da D. Anita e a sua viuvez, o João deveria ser entregue para adopção por um casal que lhe desse um futuro promissor.

A Maria da Conceição viu-se envolvida num processo judicial que tinha por objecto declarar o João em estado de abandono e em condições para ser adoptado.

Como o tempo não pára, a São já tinha 19 anos e o João quase 4 anos. A São vivia com um bom homem, o António, que tinha uma condição económica muito razoável, que a amava, a estimava e lhe dava uma família. De tudo foi feita prova. Mas, lá estiveram, em julgamento, os técnicos da Segurança Social a debitar as razões pelas quais aquela mãe não podia ficar com o filho – acima de tudo porque aquele lhe “cobraria sempre o tempo que não esteve com a mãe”.

A São não percebia este processo porque tinha deixado o filho aos cuidados da D. Anita para o proteger. Para o proteger da sua própria imaturidade e da falta de condições que tinha para cuidar do filho. A Maria da Conceição lutou como uma leoa pelo seu João.

(Continua na pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qui	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sex	18,30	Rosa Araújo Gomes (30.º dia); Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia Coimbra, José Roleira Coimbra, Joaquim da Silva Coimbra e Teresa de Jesus Gonçalves Coimbra
24	Sáb	8,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; Joaquina Pereira Dantas (aniv.)
25	Dom	10,15	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade; António Borlido (aniv.)

4.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Sam. 7, 1-5.8b-12.14a.16

2.ª leitura: Rom. 16, 25-27

Evangelho: Lc. 1, 26-38

- Das prendas ao(s) presente(s) -

Não foram apenas as nossas crianças que foram habituadas a avaliar o Natal pela quantidade de prendas recebidas e pelo seu valor pecuniário, prática que não só tem provocado rimbos consideráveis nos orçamentos familiares, mas que, sobretudo, tem contribuído para a desnaturação do verdadeiro espírito do Natal. É que um Natal de prendas, é um Natal de coisas, de nadas, que depressa se esfuma, deixando-nos ainda mais vazios.

Para recuperarmos o espírito do Natal precisamos de entrar na corrente dos presentes mais que de prendas, na corrente do dom. E até nas actuais circunstâncias podemos encontrar uma ajuda, pois as restrições financeiras para aí nos podem encaminhar.

É também essa a mensagem da primeira leitura deste último domingo do nosso Advento. Com efeito, ao projecto do rei David em construir um templo para Deus, prontamente aprovado e apoiado pelo profeta Natã, responde Deus também prontamente, acrescentando uma série de promessas (farei que vivas em segurança; é o Senhor que vai fazer-te uma casa; a tua casa e o teu reino permanecerão eternamente; o teu trono será firmado para sempre) a quanto já tinha feito por ele (tirei-te da guarda dos rebanhos; estive contigo em toda a parte; exterminei diante de ti todos os teus inimigos).

E diz o texto que foi na noite que se acendeu a luz de todas estas promessas-dom de Deus!

No texto evangélico, Maria é-nos apresentada como aquela que se oferece a Deus com um coração humilde e disponível. Era o que dela se afirmava, poucos dias atrás, a respeito da sua Conceição imaculada: “nem medo, nem recusa, perturbaram a graça que em ti cumpre a sua obra. Ofereceste a Deus aquele silêncio, onde habita a Palavra”.

Como Maria, também nós precisamos de nos abrir aos dons que Deus nos oferece, Ele que, no seu Filho, o Emanuel, se faz presente para todos nós! É na escola deste Deus que se faz ‘presente’ para todos os homens e na companhia de Maria, que nós podemos acolher este PRESENTE e fazermos nós também ‘presente’ para os outros, particularmente os mais sós, os mais pobres, os mais abandonados.

De facto, é na Escola do Presépio que nós aprenderemos a fazer-nos ‘dom’ para os outros, a dar-mo-nos através do que damos e fazemos, a experimentar o que S. Paulo afirma: “há mais alegria em dar do que em receber”. As prendas mantêm-nos na lógica do receber, ao passo que o presente transporta-nos para o reino do dom, da gratuidade, onde brilha a luz daquele Deus que, em Jesus, se fez ‘presente’, isto é, EMANUEL!

Pe. José de Castro Oliveira

Presépio ocupa integralmente uma habitação junto ao adro de Venade

Presépio Caseiro é o nome dado a um «mega presépio» que, na aldeia de Venade, no Concelho de Caminha, ocupa todas as divisões e anexos de uma casa típica, cujas imagens, em tamanho natural, foram construídas por voluntários das comunidades paróquiais de Argela, Venade e Azevedo.

Esta iniciativa, com abertura agendada para as 21h00 do sábado, dia 10, na agora denominada "Casa do Adro", fruto da oferta de um bemérito, resulta da coordenação do pároco daquelas comunidades, o padre Paulo Emanuel e do grupos de “Casais de Santo António” e “Grupo de Jovens JP2”.

A visita a este mega presépio inicia-se na cozinha, onde são apresentadas das «várias tradições do Natal e presépio» iniciado, há séculos, por S. Francisco de Assis. Nos dois quartos, foram reconstruídas as cenas da Anunciação e o palácio dos Magos. Na casa de banho reconstrói-se o ambiente do édito de César Augusto, que leva José e Maria a Belém.

A vista prossegue pela Sala do Forno, para apreciar o Palácio de Herodes, seguindo-se os pastores nos campos com os rebanhos. Neste espaço, anotam os promotores, estão afixados numa parede 46 quadros com os nomes dos sacerdotes, dos pastores de Venade conhecidos, com as respectivas datas de nascimento e morte. São os Pastores conhecidos desde 1258.

No primeiro andar da "Casa do Adro" pode, ainda, ser apreciado o exército celeste a entoar o “Glória a Deus nas Alturas”, na sala de jantar.

No rés-do-chão é recriado o ambiente do Egipto (na dispensa), a Casa de Zacarias e Isabel (na adega).

No armazém de apoio à casa está instalado o presépio tradicional, com imagens tradicionais, cujo enquadramento representa um pouco da geografia da freguesia de Venade, com os seus montes, os moinhos (que moem mesmo, com a água corrente). Este presépio tem 304 imagens.

Na comunidade de Venade, desde 2008, a construção do presépio tem ocupado diferentes espaços para assinalar datas e acontecimentos significativos da comunidade.

O presépio pode ser visitado, aos fins-de-semana, até ao final do mês de Janeiro.

Maria da Conceição

Por: Isilda Pegado

(Continuação da 1.ª página)

Foi impedida de ver o filho durante alguns meses. E, a primeira sentença veio decretar que o João iria para adopção. A São não se conformou e recorreu-se para um Tribunal Superior. Em Novembro recebemos o Acórdão que reconhecia as muitas formas em que pode ser exercida a maternidade e por isso revogava a Sentença anterior.

Por esta altura de Natal, de há muitos anos, o João (então com 4 anos) foi entregue à Maria da Conceição, com quem cresceu e se fez um homem.

Há dias, alguém, que não reconheci de imediato, de lágrimas nos olhos, tocou-me no ombro e disse: “Não me conhece? Sou a mãe da Maria da Conceição. Devo-lhe a felicidade da minha filha. É hoje uma grande mulher. Tem três filhos (o João e mais dois) está casada com o António há quase 20 anos. E o João já é engenheiro. Começou a trabalhar numa das empresas da mãe, e vai casar-se”.

A maternidade na adolescência tem destas grandezas.

PS – Só os nomes não são verdadeiros.

In “Voz da Verdade” de 11-12-2011

INFORMAÇÕES

Novena de Natal: Continua durante esta semana a Novena de Natal ou do Menino Jesus, inserida na Missa. Participe!

(Continua na pág. 4)